CAPÍTULO 36

CUIDADOS PALIATIVOS COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DA ESSÊNCIA DO PROCESSO DE MORRER

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c36](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c36)

Glória Vanessa De Araujo Silva Sousa¹, Francisco Marcos Moreira Araújo², Isaque Lopes Missias³, Maria Aparecida Melo Moraes⁴, Matheus Gomes Andrade⁵, Socorro Taynara Araújo Carvalho⁶, Marília Vasconcelos Costa⁷, Venícius Bernardo do Nascimento⁸, Ana Cecília Carvalho Soeiro⁹, Andre Sousa Rocha¹⁰

¹ Faculdade Princesa Do Oeste, (gloria.tamboril@gmail.com)

² Faculdade Princesa Do Oeste, (marcosmoreira@gmail.com)

³ Faculdade Princesa Do Oeste, (isaquelopes943@gmail.com)

⁴ Faculdade Princesa Do Oeste, (maria.aparecida@alu.fpo.edu.br)

⁵ Faculdade Princesa Do Oeste, (matheusgoms15@gmail.com)

⁶ Centro Universitário Inta - Uninta, (carvalhotaynara44@gmail.com)

⁷ Universidade Federal do Ceará, (mariliavc111@gmail.com)

⁸ Universidade Federal do Ceará, (bernardopsi@alu.ufc.br)

⁹ Universidade Federal do Ceará, (anaceciliasoeiro@gmail.com)

¹⁰ Universidade São Francisco, (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é compreender, a partir da literatura nacional, os cuidados paliativos como estratégias para amenizar o sofrimento por meio da assistência no processo de morrer. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que foi realizado em Maio de 2021. Para isso, foi conduzida uma busca na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde e das bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* e biblioteca do conhecimento *on-line* com o descritor cadastrado nos Descritores em Ciências da saúde cuidados paliativos e da palavra-chave morrer. Foi utilizado o operador booleano AND. A partir disso, encontraram-se 131 artigos. Na fase de triagem, foram descartados 107 estudos, por não se enquadrarem na proposta, restando então 24 trabalhos. Após uma nova análise, foram eliminados 14 estudos. Dessa forma, restaram 10 para compor a análise final. **Resultados:** Os cuidados paliativos baseiam-se no fornecimento de comunicação eficaz e o diálogo sobre o prognóstico é a característica básica. Entender tal fato

é essencial para determinar as decisões de tratamento que promovem o consentimento preferencial dos pacientes e familiares. **Conclusões:** O estudo permitiu uma oportunidade singular de aprofundar conhecimentos sobre cuidados paliativos no paciente em fase terminal ou qualquer sofrimento antes da morte, destacando a espiritualidade como ferramenta essencial para que esse cuidado ocorra de forma humanizada e com maior sensibilização por parte do profissional.

Palavras-chave: Assistência Paliativa; Fim da Vida; Processo Saúde-Doença

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor principal: gloria.tamboril@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são considerados práticas holísticas a todos os indivíduos, independente da faixa etária, mas que possua em comum potenciais sofrimentos relacionados à saúde, especialmente, associados ao fim da vida. Dessa forma, o principal objetivo dessa prática é melhorar o bem-estar do paciente, além de seus familiares e cuidadores. Assim, o conforto e qualidade de vida são propostos de maneira individual e da forma mais adequada a cada paciente, de modo que possa respeitar sua religião, crenças, pensamentos e, não menos importante, deve atender às necessidades para as quais o paciente demandar (GOMES & OTHERO, 2016; OLIVEIRA, 2019).

Nesse sentido, os cuidados paliativos englobam uma série de atividades. Dentre elas, destacam-se ações que objetivam fornecer apoio para subsidiar os pacientes a viver de forma mais plena até a morte e facilitar a comunicação eficaz, de maneira a ajudar esses pacientes bem como seus familiares a pensarem juntos em objetivos para o cuidado. Existe também a não pretensão em prolongar nem adiar a morte, pois uma das premissas dos cuidados paliativos é a afirmação da vida e o reconhecimento da morte como um processo natural e biológico. Além disso, os cuidados podem ser aplicados em ambientes hospitalares ou domiciliar e em todos os níveis da assistência, ou seja, desde o primário e pode se estender ao terciário (MAINGUÉ *et al.*, 2020)

A partir dessa perspectiva, os cuidados paliativos estabelecem relações estreitas com os princípios da bioética: beneficência, não maleficência, autonomia e a justiça. A beneficência e não maleficências são respaldadas pela concepção de que não se deve utilizar equipamentos ou tecnologias que afetem negativamente a saúde do indivíduo. Logo, deve-se pensar em práticas alternativas que tratam o paciente de forma pouco ou nada agressiva. Com isso, o principal foco desses princípios está associado ao bem-estar do paciente. A autonomia

envolve a participação ativa da pessoa em seu processo saúde-doença. Nessa direção, o paciente precisa concordar com o direcionamento do tratamento e se certificar de que está ciente das etapas que irá passar. Em casos em que o paciente não tem tal autonomia, a família deverá ser consultada. Por fim, a justiça é pautada pelo não aceleração nem adiamento da morte, encarando-a como um processo natural da vida (PAIVA; JUNIOR & DAMÁSIO, 2014).

O entardecer da vida é um momento único, pessoal e intransferível uma vez que ninguém pode viver a terminalidade da vida pelo outro. A própria percepção de terminalidade é individual e remete a estruturas construídas internamente que balizam a compreensão sobre vida e morte (CLOS & GROSSI, 2016). Por isso, os fundamentos que regem os cuidados paliativos se apresentam como auxiliares. Desse modo, torna-se mais fácil viabilizar um caminho, no qual fique compreensivo perceber que a morte está chegando e que este processo faz parte da vida (AMARAL & SILVA, 2019).

Acredita-se que para tal compreensão é preciso desconstruir a concepção que a morte apresenta e a maneira como ela é evidenciada, mostrando-a apenas como o fim de um ciclo. Pode-se, analogicamente, comparar-se com o apagar de uma vela, ou até mesmo, mais uma etapa da vida que todo e qualquer indivíduo irá experimentar, e a forma que está vai ser vivida e sentida acontecerá de acordo com a forma que é enxergada, podendo ser calma e tranquila ou assustadora e conturbada (MONTEIRO *et al.*, 2010).

Diante das colocações mencionadas, o principal objetivo deste estudo é compreender, a partir da literatura nacional os cuidados paliativos como estratégias para amenizar o sofrimento por meio da assistência no processo de morrer.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura de cunho qualitativo. Esse tipo de estudo é um método que permite realizar a síntese dos conhecimentos adquiridos, assim como fazer um mapeamento bibliográfico. É uma revisão mais ampla que inclui metodologias de estudos experimentais e não experimentais para compreender o fenômeno que está em análise (SOUZA; SILVA & CARVALHO, 2010).

Recomenda-se seguir algumas etapas para que seja viável a execução de uma revisão integrativa, por exemplo, definir o objetivo de estudo e formular a pergunta de pesquisa; definir os critérios de inclusão e exclusão e como acontecerá a busca na literatura; coletar e organizar as informações encontradas; refletir e avaliar criticamente as informações colhidas, discutir e apresentar a revisão integrativa de literatura (MENDES; SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

Inicialmente, por meio da estratégia PICO (acrônimo de população, interesse e contexto), formulou-se a pergunta de partida. A sintaxe de aplicação de tal estratégia pode ser vista no Quadro 1, que apresenta a descrição dos acrônimos correspondentes ao estudo além dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), que foram utilizados na estratégia de busca.

Quadro 1 - Estratégia PICO

Etapas	Definição	Descrição	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
P	População	Paciente em cuidado paliativo	Cuidados paliativos and morrer
I	Interesse	Cuidados paliativos	Cuidados paliativos and morrer
Co	Contexto	Processo de morrer	Cuidados paliativos and morrer

Fonte: Autores, 2021.

De modo a seguir a estratégia PICO, intitulou-se o primeiro elemento (P) para Paciente em cuidado paliativo; o segundo (I) para Cuidados paliativos e o terceiro (Co) relacionada-se aos Processo de morrer. Diante disso, a pergunta norteadora do estudo reflete a seguinte questão: Como os cuidados paliativos se relacionam e mostram o processo de morte?

A busca de estudos aconteceu em maio de 2021 a partir da base de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e das bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e biblioteca do conhecimento *on-line* (B-on). No que toca aos descritores, selecionaram-se cuidados paliativos e morte com dignidade, ambos controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Ademais, foi aplicado o operador booleano AND para unificar os termos e recuperar o máximo de artigos sobre as informações preteridas (Quadro 2). Destaca-se que morte com dignidade não retornava os resultados esperados, portanto utilizou-se a palavra chave morrer.

Quadro 2 - Aplicação da estratégia de busca.

Data	Base de Dados	Estratégia	Termos de Busca	Resultados
21 05	B-on	PICo	Cuidados paliativos and morrer	105
21 05	Lilacs	PICo	Cuidados paliativos and morrer	19
21 05	Scielo	PICo	Cuidados paliativos and morrer	6

Fonte: Autores, 2021.

Os critérios de inclusão para a extração de artigos estavam relacionados a trabalhos que abordavam a temática proposta, publicados a partir de 2016, por considerar que são publicações atualizadas sobre a temática, disponíveis no formato completo na íntegra. Em contrapartida, optou-se por excluir trabalhos que não abordaram o tema proposto, publicados em outros idiomas, duplicados, não disponíveis para leitura completa e literatura não avaliada por pares, ou seja, teses, dissertações, capítulos de livro, editorial, dentre outros que não passaram por critérios rigorosos de avaliação.

Foram encontrados, inicialmente, 131 artigos, sendo seis na Scielo, 19 na LILACS e 105 no B-on. Na fase de identificação, excluíram-se seis na Scielo, 16 na LILACS e 85 no B-on. Assim, na triagem restaram 24 artigos. Desses, 14 foram eliminados por não atender os critérios de inclusão e não abordavam a temática e não apresentavam relatos do processo de morte ativo. Por fim, restaram 10 artigos para compor a análise final deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 3 abaixo sintetiza as principais informações reportadas nos estudos e dividiu-se em quatro categorias com autor(es), ano de publicação do estudo, título do estudo, principais resultados e tipo de estudo.

Quadro 3 – Principais informações extraídas dos artigos selecionados

Autor(es)	Ano	Título	Principais resultados	Tipo de Estudo
------------------	------------	---------------	------------------------------	-----------------------

Andréa Carolina Benites, Carmen Maria Bueno Neme, Manoel Antônio dos Santos, Andréa Carolina Benites, Carmen Maria Bueno Neme, Manoel Antônio dos Santos.	2017	Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	Compreensão sobre a importância da dimensão espiritual para que pessoas em condições de extrema vulnerabilidade consigam sobreviver à dor e ao sofrimento cotidiano, ressignificando, a cada momento, as experiências que vivem.	Estudo qualitativo
Michelle Bertóglio Clos, Patricia Krieger Grossi	2016	Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência	Ampliação dos cuidados paliativos a idosos institucionalizados, proteção social e a implantação de estruturas adequadas	Estudo qualitativo
Isabel Cristina de Oliveira Arrieira, Maira Buss Thofern, Adrize Rutz Porto, Simone Coelho Amestoy, Daniela Habekost Cardoso.	2016	Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos	Os profissionais recebem pouca orientação em relação ao cuidado das necessidades espirituais durante o processo de formação. E a falta de desenvolvimento de competências para abordar tal assunto tanto com o paciente como com a sua família.	Estudo qualitativo
Tiago Henrique Souza Amaral, Betânia Eneida de Moraes Silva.	2019	Os cuidados paliativos: alternativa e possibilidade de amparo e de dignidade diante do morrer	Planos individualizados de cuidado para os pacientes em fase terminal, visando confortar o paciente e familiares/cuidador, e tornar a passagem mais branda.	Estudo quantitativo
Fernanda Schaefer	2020	A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde	A efetivação dos cuidados paliativos em todos os níveis da atenção à saúde, de modo a proporcionar autonomia e dignidade aos pacientes.	Estudo quantitativo

Carlos Costa Gomes, Antônio Jácomo	2020	Porquê o cuidado paliativo	Redes de cuidados que disponham de meios adequados para oferecer suporte e propiciar uma morte digna	Estudo quantitativo
Maria do Bom Parto de Oliveira, Nauã Rodrigues de Souza, Magaly Bushatsky, Bruno Felipe Remígio Dâmaso, Dayse Medeiros Bezerra, José Anchieta de Brito.	2017	Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos	Resgatar a importância dos cuidados paliativos no domicílio como possibilidade de minimizar o impacto do sofrimento com a doença e assegurar a dignidade no processo de morrer.	Estudo qualitativo
Mary Rute Gomes Esperandio, Tiago Silva Rosa.	2020	Avaliação da espiritualidade/ religiosidade de pacientes em cuidados paliativos	Urgência na promoção de políticas públicas voltadas ao estabelecimento dos cuidados paliativos.	Estudo quantitativo
Amanda Valério Espíndola, Alberto Manuel Quintana, Camila Peixoto Farias, Mikaela Aline Bade München.	2018	Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos	Inclusão da família na assistência prestada pelas equipes de cuidados paliativos.	Estudo quantitativo
Jenifer Barbara Fernandes Costa, Tamilles Alves de Oliveira de Assunção, Helida Silva Araújo Salles.	2017	Cuidados paliativos, o cuidar de uma forma humanizada	Cuidar como um todo, maior sensibilização e qualificação aos cuidados paliativos.	Estudo qualitativo

Fonte: Autores, 2021.

No que tange sobre os cuidados paliativos, os familiares ou cuidadores passam a exercer funções que a maioria deles normalmente desconhece. Algumas dessas atividades estão relacionadas a fazer um curativo, a higiene, a medicamentos, ao manuseio de tubos e drenos, além de lidar com a deterioração da saúde de seus entes queridos e a possibilidade de morte. Portanto, essas atividades podem, em maior ou menor amplitude, produzir desgastes

emocionais, físicos, sociais e econômicos. Logo, tais sintomas podem resultar em transtornos psicológicos e, conseqüentemente, comprometer a qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Assim, ressalta-se que a vivência de profissionais e usuários de cuidados paliativos é uma oportunidade para entender o processo de morte juntamente com a espiritualidade, em que se refere automaticamente ao processo da vida. Obviamente, é natural que os pacientes enfrentem a morte. No entanto, precisa-se passar por tudo isso permeado pela harmonia, em que a espiritualidade torna-se um elemento essencial (ARRIEIRA *et al.*, 2016).

De modo adicional, os cuidados paliativos se baseiam no fornecimento de comunicação eficaz e o diálogo sobre o prognóstico é uma característica básica. Entender esse contexto é essencial para determinar as decisões de tratamento que promovem o consentimento preferencial dos pacientes e familiares e esperam melhorar a qualidade de vida, de maneira que o paciente possa viver tão ativamente quanto possível até a morte (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Em contrapartida, os cuidados paliativos transcendem os níveis físicos e emocionais, e apresentam a espiritualidade também como uma prioridade na estratégia de tratamento, pois é considerada fonte de felicidade e qualidade de vida para as pessoas que vivenciam o processo de morte. Nesse sentido, o poder espiritual pode ser visto como uma ferramenta para promover a saúde, porque envolve dimensões de consciência sobre a vida, sendo baseada em valores, em profunda motivação e apresentando significados na existência individual e coletiva (ARRIEIRA *et al.*, 2016).

Além disso, existe uma ligação muito importante entre profissionais, pacientes e familiares. No entanto, a literatura reconhece a comunicação em cuidados paliativos como sinônimo de informação, e usa a linguagem para expressar mensagens de preocupação e cuidado. Outras pesquisas sustentam a afirmação de que a comunicação é a espinha dorsal dos cuidados paliativos, uma vez que pode ser utilizada para minimizar os sintomas resultantes. Por fim, a comunicação se reflete na relação entre o paciente e a equipe de saúde (COSTA; ASSUNÇÃO & SALLES, 2017).

Diferentes formas podem ser expressas em palavras ou não. Por isso, os profissionais de saúde podem utilizar diversas técnicas para estabelecer relações interpessoais positivas com pacientes terminais. A exemplo disso, tem-se promover a empatia e um ambiente interativo; repetir as informações quando necessário; saber ouvir; usar o tom apropriado, ser honesto e transparente (COSTA; ASSUNÇÃO & SALLES, 2017).

Considerando que os profissionais de saúde expressam suas opiniões, para melhor compreender os cuidados paliativos e aumentar o conceito de cuidado, isso quando a recuperação não é mais possível, então certos comportamentos são priorizados. Assim, enfatiza-se que vários deles podem estar intimamente relacionados como conhecimento dos profissionais de saúde, bem como: massagem de conforto e higiene, hidratação e nutrição; tratamento de lesões e doenças; excelente tecnologia farmacêutica (AMARAL & SILVA, 2019).

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como proposta analisar por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura a forma como os cuidados paliativos interferem na recuperação da essência do processo de morrer. O objetivo foi alcançado por meio dos estudos encontrados a partir da metodologia adotada. Nesse sentido, essa investigação permitiu uma oportunidade singular de aprofundar conhecimentos sobre cuidados paliativos no paciente em fase terminal e qualquer sofrimento antes da morte.

Ao estudar a importância de um cuidado holístico no paciente paliativo, destaca-se a espiritualidade como ferramenta essencial para que esse cuidado aconteça de forma humanizada e sensível por parte do profissional. Dessa forma, percebe-se que a qualificação profissional na área paliativa é de grande importância e deve ser o foco para uma assistência integral. Conclui-se, então, que é fundamental realizar ações e estudos voltados a essa área visto que muitos profissionais não possuem total domínio dessa forma de cuidado tão importante e necessária.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tiago Henrique Souza; SILVA, Betânia Eneida de Moraes. Os cuidados paliativos: alternativa e possibilidade de amparo e de dignidade diante do morrer. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 121-131, 15 jul. 2019.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveria; THOFERN, Maira Buss; PORTO, Adrize Rutz; AMESTOY, Simone Coelho; CARDOSO, Daniela Habekost. Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 137-147, 1 maio 2016.

CLOS, Michelle Bertóglia; GROSSI, Patricia Krieger. Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 395-411, ago. 2016

COSTA, Jenifer Barbara Fernandes; ASSUNÇÃO, Tâmilles Alves de Oliveira de; SALLES., Helida Silva Araújo. Cuidados paliativos, o cuidar de uma forma humanizada. **Enfermagem Brasil**, Amapá, v. 16, n. 1, p. 62-65, 2017.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 30, n. 88, p. 155-166, dez. 2016.

MAINGUÉ, Paula Christina Pires Muller; SGANZERLA, Anor; GUIRRO, Úrsula Bueno do Prado; PERINI, Carla Corradi. Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 135-146, mar. 2020.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Revista Dor**, São Paulo, v. 3, n. 11, p. 242-248, set. 2010

OLIVEIRA, Livia Costa de. Cuidados Paliativos: por que precisamos falar sobre isso?. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 65, n. 4, p. 59-61, 16 dez. 2019.

OLIVEIRA, Maria do Bom Parto de; SOUZA, Nauã Rodrigues de; BUSHATSKY, Magaly; DÂMASO, Bruno Felipe Remígio; BEZERRA, Dayse Medeiros; BRITO, José Anchieta de. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 1-6, 2017.

PAIVA, Fabianne Christine Lopes de; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de; DAMÁSIO, Anne Christine. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Revista bioética**, v. 22, p. 550-560, 2014.